

TEXTOS PARA DISCUSSÃO #26

23.09.2025

Economia da Região Norte: análise estrutural e estimativas para o crescimento do PIB até o 1º semestre de 2025

Juliana Trece

Coordenadora do Núcleo de Contas Nacionais

Claudio Considera

Pesquisador Associado

SUMÁRIO

1. PRINCIPAIS RESULTADOS.....	3
2. ESTRUTURA DA ATIVIDADE ECONÔMICA DA REGIÃO NORTE	4
3. EVOLUÇÃO REAL DA ATIVIDADE ECONÔMICA.....	5
4. ANÁLISE POR UNIDADES DA FEDERAÇÃO.....	8
5. ESTIMATIVAS DE PIB PARA 2023, 2024 E O 1º SEMESTRE DE 2025	14
6. CONCLUSÃO	18

Neste texto, analisa-se o desempenho da atividade econômica da região Norte e de suas sete unidades da federação (Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará, Amapá e Tocantins). Dois objetivos norteiam esse trabalho: (i) detalhar características econômicas estruturais, no período entre 2002 e 2022, com apontamento das principais alterações que ocorreram no período, e, (ii) estimar a evolução real do PIB da região e de suas UF para 2023, 2024 e o 1º semestre de 2025.

Para 2002 e 2022, foram utilizados os dados do Sistema de Contas Regionais do IBGE (SCR). De 2023 em diante, como os dados do SCR ainda não estão disponíveis¹, foram elaboradas estimativas, com base em dados conjunturais. A despeito da limitação desse esforço, acerca da precisão em relação aos dados oficiais do SCR a serem divulgados futuramente, há ganhos na antecipação da tendência do PIB regional para identificação de quais setores tem influenciado o desempenho econômico no período recente e, contribuir para a tomada de decisão com base em dados mais tempestivos.

Este trabalho faz parte da iniciativa do Núcleo de Contas Nacionais do FGV IBRE (NCN), [em curso desde o início deste ano](#), para ampliar a análise da atividade econômica sob o aspecto regional. Este trabalho é o primeiro do NCN com foco na região Norte. Trata-se de um esforço experimental, ainda em avaliação, com objetivo de dar maior visibilidade a aspectos econômicos locais.

O texto está estruturado da seguinte forma: (i) principais resultados do estudo; (ii) estrutura do PIB da região Norte; (iii) análise dos dados da evolução real da atividade econômica; (iv) análise dos dados por unidades da federação; (v) estimativas de PIB para 2023, 2024 e 1º semestre de 2025; (vi) conclusão.

1. Principais resultados

- O PIB da região Norte cresceu à taxa média de 3,2% ao ano, de 2002 a 2022, de acordo com o SCR, percentual superior ao da média nacional (2,2%); todas as sete UF da região também apresentaram crescimento acima do nacional no período. Com base nas estimativas elaboradas para 2023, 2024 e o 1º semestre de 2025, a região manteve o padrão de crescimento do PIB superior ao brasileiro.
- Entre as UF da região, Tocantins e Roraima se destacam na evolução do PIB com desempenhos significativamente acima da média regional. No caso de Tocantins este padrão fica evidente desde 2009 e, em Roraima, desde 2017, sendo observado em todas as três grandes atividades econômicas (agropecuária, indústria e serviços).
- Em termos de maiores ganhos de participação na economia da região, se destacam os estados do Pará, do Tocantins e de Rondônia. No Pará, a expansão das indústrias extractivas, devido a mineração, foi o principal fator

¹ O IBGE, produtor do Sistema de Contas Regionais divulga os dados oficiais com defasagem de cerca de dois anos, tempo necessário para que o instituto tenha todas as informações estruturais para a completa elaboração do SCR de forma precisa.

para a expansão de sua participação no PIB da região Norte, no período. Já no Tocantins e em Roraima, houve forte influência da expansão da fronteira agrícola do Centro-Oeste para o Norte do país.

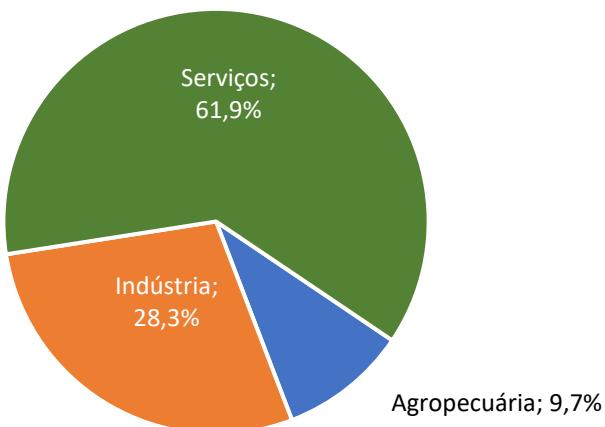
- A grande redução de participação na economia da região foi no Amazonas, tendo sido generalizada nos três setores de atividade (agropecuária, indústria e serviços), sendo, porém, mais evidente na indústria, com perdas relevantes de contribuição da indústria de transformação e da construção. Apesar disso, ressalta-se que, entre 2002 e 2022, o PIB amazonense cresceu na maior parte da série histórica. A perda de participação está, portanto, associada a menores taxas de crescimento em comparação aos demais estados.
- Apesar das modificações observadas na economia da região Norte nas últimas décadas, ressalta-se que segue sendo bastante concentrada nos estados do Pará e do Amazonas que, em conjunto, representam cerca de 65% de seu PIB.

2. Estrutura da atividade econômica da Região Norte

A Região Norte do Brasil ocupa 45% do território nacional² e, aproximadamente, 8,5% da população residente no Brasil vive nessa região³. Composta por sete unidades da federação, que são: Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará, Amapá e Tocantins, o agregado desses estados representa 5,7% do PIB nacional, segundo dados do Sistema de Contas Regionais do IBGE (SCR), de 2022.

O principal setor econômico da região é o de serviços, com participação média de 61,9% no valor adicionado total da região Norte, entre 2002 e 2022, seguido da indústria (28,3%) e da agropecuária (9,7%), conforme apresentado no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Composição do valor adicionado por setores - Média de 2002 a 2022 - %



Fonte: IBGE - Sistema de Contas Regionais. Elaboração própria.

² De acordo com 'Áreas Territoriais' do IBGE, edição de 2024.

³ Segundo o Censo Demográfico do IBGE de 2022.

Dentro do setor de serviços, destacam-se as atividades de administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social, comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas e outros serviços. Nos demais setores, a agropecuária e as indústrias de transformação, também se destacam na região, como apresentado no Gráfico 2. Segundo dados do SCR, em 2022, o conjunto dessas cinco atividades respondeu por cerca de 70% do valor adicionado da região Norte.

Gráfico 2 - Composição do valor adicionado da Região Norte – Média de 2002 a 2022 - %

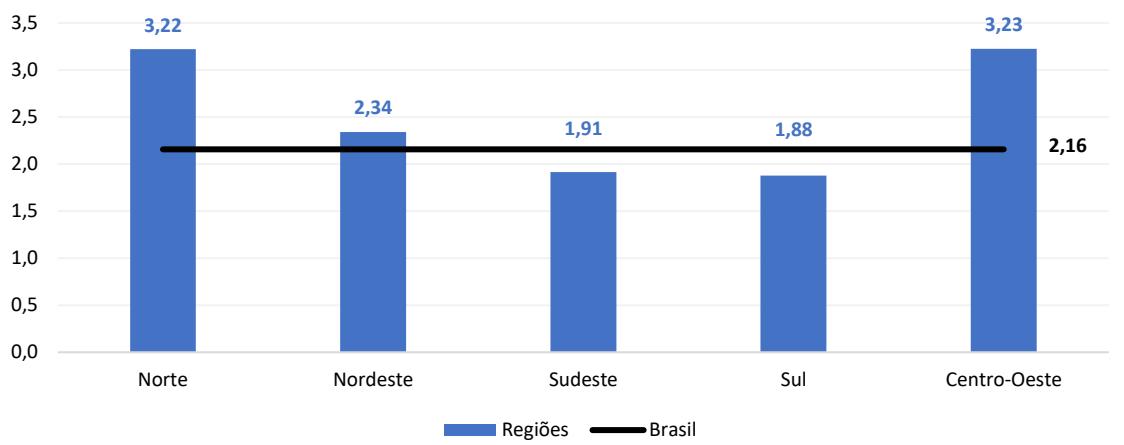


Fonte: IBGE – Sistema de Contas Regionais. Elaboração própria.

3. Evolução real da atividade econômica

De acordo com o SCR, o PIB da região Norte cresceu à taxa média de 3,22% ao ano, de 2002 a 2022, acima da média nacional de 2,16%. O Gráfico 3 mostra os crescimentos de cada região e o do Brasil.

Gráfico 3 - Crescimento médio anual do PIB entre 2002 e 2022, por região - %

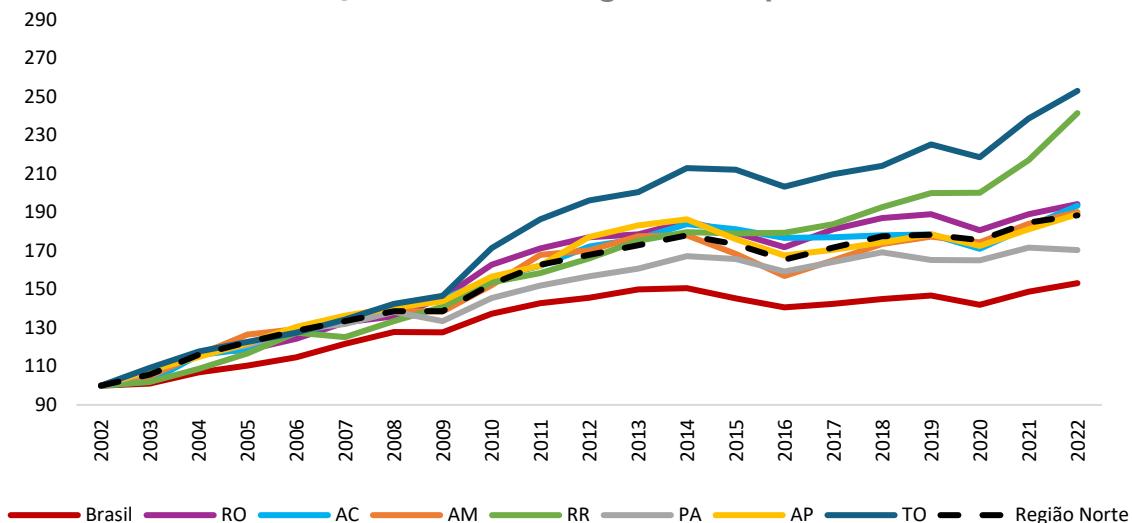


Fonte: IBGE – Sistema de Contas Regionais. Elaboração própria.

Pela análise da evolução do PIB real, apresentada no Gráfico 4, observa-se que todos os estados da região Norte evoluíram acima da trajetória do PIB nacional no período. Destaca-se a evolução do PIB de Tocantins, que desde 2010 está significativamente acima da evolução da média da região e, também o de

Roraima, que despontou, a partir de meados da década de 2010. Ressalta-se que, a evolução do Pará segue, a maior parte do tempo, abaixo da média da região.

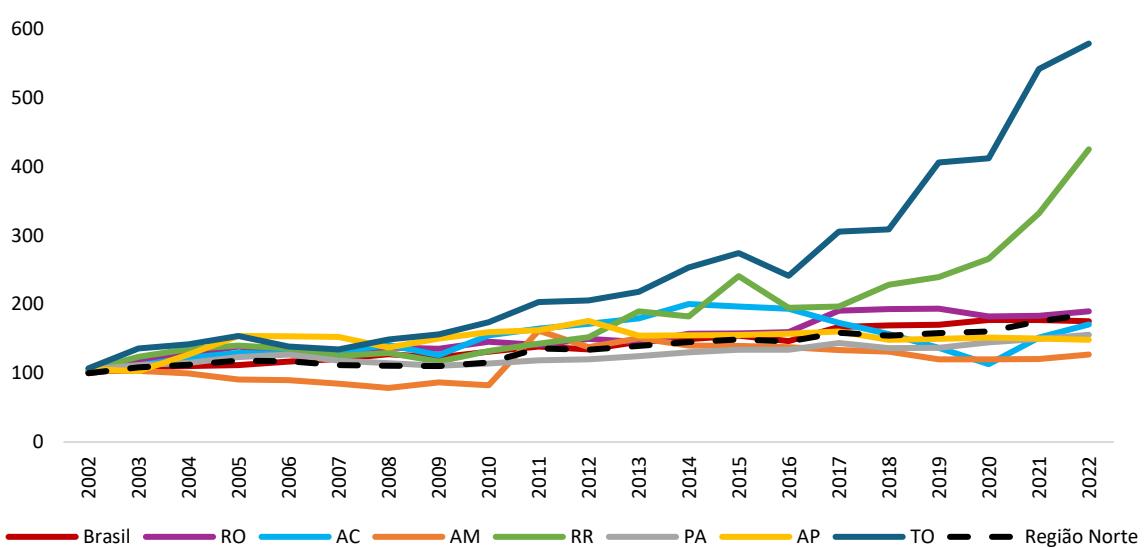
Gráfico 4 – Evolução do PIB da Região Norte por UF - 2002 = 100



Fonte: IBGE - Sistema de Contas Regionais. Elaboração própria.

Na análise da evolução real do valor adicionado por atividades econômicas entre os estados da região Norte, nota-se, na agropecuária, o mesmo padrão observado na evolução do PIB da região, com Tocantins e Roraima crescendo muito acima da média regional. O Gráfico 5 mostra a evolução da agropecuária por estados da região Norte.

Gráfico 5 – Evolução do valor adicionado da agropecuária da Região Norte por UF - 2002 = 100



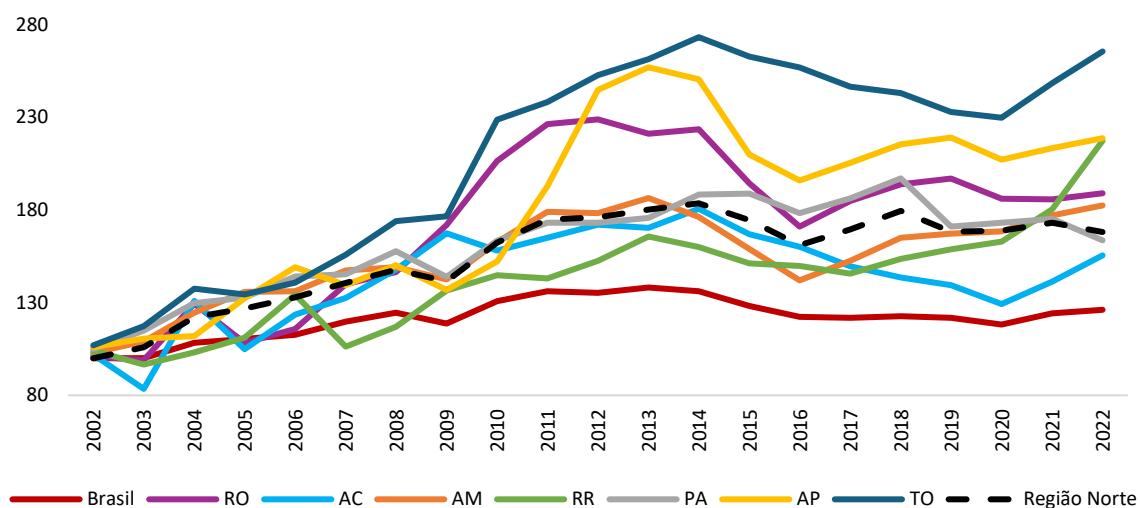
Fonte: IBGE - Sistema de Contas Regionais. Elaboração própria.

No Gráfico 6 ilustram-se as evoluções do valor adicionado da indústria⁴ por estados da região Norte. Ressalta-se o fato de que, principalmente a partir da

⁴ Composta por indústrias extractivas, de transformação, eletricidade, água, esgoto e atividades de gestão de resíduos e construção.

década de 2010, todos os estados nortistas tiveram evolução acima da trajetória nacional, com destaque para o desempenho expressivo do Tocantins, do Amapá e, de Roraima, este, principalmente, no último ano analisado.

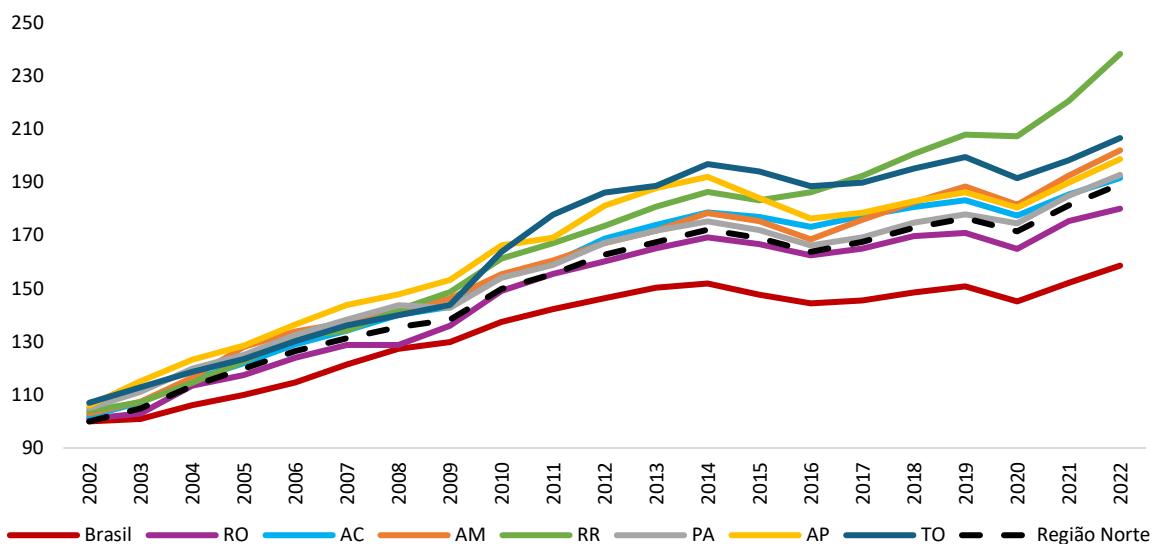
Gráfico 6 – Evolução do valor adicionado da indústria da Região Norte por UF - 2002 = 100



Fonte: IBGE - Sistema de Contas Regionais. Elaboração própria.

No setor de serviços⁵, representado no Gráfico 7, o valor adicionado de todos os estados da região Norte evoluiu acima do nacional, ao longo de todo o período analisado. Mais uma vez, as trajetórias de Roraima e do Tocantins foram os principais destaques de evoluções na região.

Gráfico 7 – Evolução do valor adicionado dos serviços da Região Norte por UF - 2002 = 100



Fonte: IBGE - Sistema de Contas Regionais. Elaboração própria.

⁵ Composto por comércio, transportes, informação e comunicação, atividades financeiras, atividades imobiliárias, outros serviços e administração pública.

A partir da análise da evolução real do PIB e do valor adicionado dos principais setores de atividade econômica na região, conclui-se que, a região Norte, tem ampliado a sua inserção na economia nacional, uma vez que tem apresentado evolução de PIB superior à do país. Para compreender mais detalhadamente o comportamento por atividades econômicas, analisa-se, na próxima seção os ganhos e perdas de participação por setores das unidades da federação.

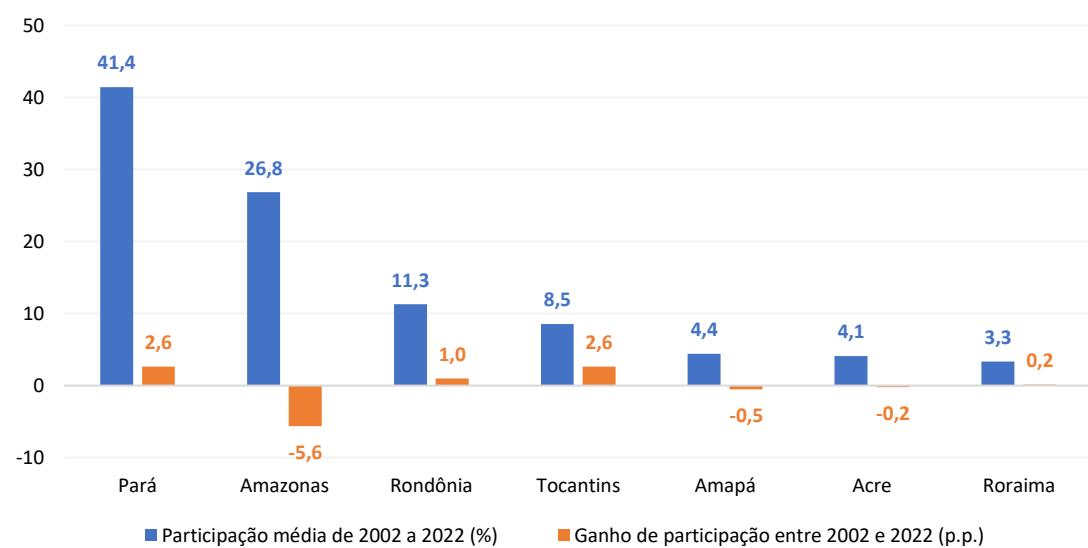
4. Análise por unidades da federação

A economia da região Norte, na média de 2002 a 2022, é bastante concentrada nos estados do Pará e do Amazonas que, juntos, representam cerca de 65% da economia nortista.

As trajetórias do valor adicionado por essas duas UF na região, entretanto, foram distintas no período. O Gráfico 8 mostra que o Amazonas perdeu 5,6 p.p. de participação na economia regional, entre 2002 e 2022, enquanto o Pará aumentou em 2,6 p.p. A economia amazonense, tem perdido participação desde o final da década de 2000. Trata-se de uma economia com elevado peso industrial, setor que perdeu parcela relevante de participação regional, notadamente da indústria de transformação (por influência da Zona Franca de Manaus) e da construção. O Pará, em contrapartida, fortaleceu sua participação, registrando representatividade acima de 40% na economia nortista, desde 2010, influenciado pela expansão da indústria extrativa, principalmente pelo minério de ferro.

Destacam-se ainda, os ganhos de participação de Tocantins (2,6 p.p.) e de Rondônia (1,0 p.p.) no valor adicionado da economia nortista, entre 2002 e 2022. Nestes casos, observa-se forte influência da expansão da fronteira agrícola nestes estados que ficam ao sul da região Norte.

Gráfico 8 - Participação média das unidades da federação no valor adicionado total da região Norte (%) na média de 2002 a 2022 e ganho de participação entre esses anos (p.p.)

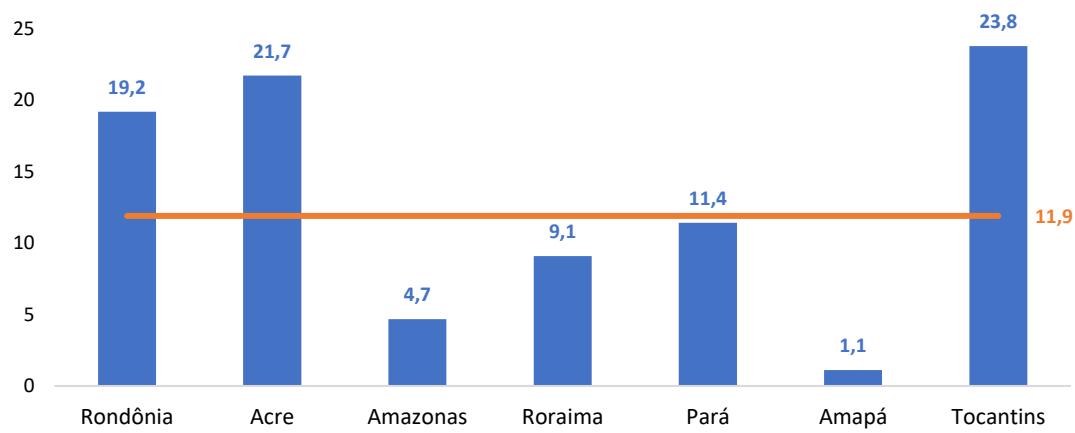


Fonte: IBGE – Sistema de Contas Regionais. Elaboração própria.

Agropecuária

Ao longo dos 20 anos estudados, a agropecuária aumentou de participação no valor adicionado total da região Norte em cerca de 1,5 p.p. (de 10,4% em 2002 para 11,9% em 2022). Na análise por estados, houve casos em que esse aumento foi significativamente mais expressivo, com o peso da agropecuária praticamente dobrando de participação. Os casos de ganhos mais evidentes foram os de Rondônia, do Acre e do Tocantins, onde, em 2022, a agropecuária representou cerca de 20% do valor adicionado total dessas economias.

Gráfico 9 - Participação da agropecuária no valor adicionado total das unidades da federação da região Norte em 2022 - %



Fonte: IBGE – Sistema de Contas Regionais. Elaboração própria.

Em Rondônia, o aumento de participação foi principalmente a partir de 2012 e se acentuou em 2021 e 2022. Com base em dados do SCR, entre 2010 e 2021, observa-se que houve ganhos de participação das três atividades agropecuárias no valor adicionado total do estado, com destaque para a pecuária. Do aumento de 9,8 p.p. da participação da agropecuária rondoniense no valor adicionado total do estado, entre 2010 e 2021, praticamente metade foi devido à pecuária. Esta atividade destaca-se em Rondônia, principalmente pela produção de bovinos. Segundo dados da Pesquisa da Pecuária Municipal do IBGE (PPM), o estado, que em 2023 ocupou a sexta posição no país com 8% do efetivo de bovinos, registrou aumento de 2,0 p.p. em relação ao percentual que detinha em 2010, o segundo maior do período, ficando atrás apenas do Pará (2,1 p.p.).

No Acre, a agropecuária também passou de participação no valor adicionado da economia em torno de 10%, em 2010, para cerca de 20%, no período recente. O maior destaque foi a agricultura, atividade da agropecuária que mais gera valor adicionado no estado e que foi responsável por cerca de 70% do ganho de participação, no valor adicionado, da agropecuária acreana, entre 2010 e 2021. Os dados da PAM, mostram que as culturas que mais geram valor para o estado são as de mandioca, milho, banana e soja. Em conjunto, elas representaram 84% do valor da produção agrícola do Acre, em 2023. Destaca-se que, embora a mandioca ainda seja a principal lavoura do estado, tem apresentado, desde 2015, redução em valor absoluto e, com isso, perdendo participação para as demais três culturas que, principalmente a partir de 2015, têm apresentado aumentos expressivos no valor da produção agrícola do Acre.

O Tocantins é o estado da região Norte que tem a maior participação da agropecuária em seu valor adicionado: ela representou 23,8% do total em 2022. Embora as três atividades agropecuárias estejam em expansão no estado, a principal contribuição para o crescimento do setor foi da agricultura, que em 2020 e 2021, representou mais que o total da indústria tocantinense. O grande destaque no valor da produção da agricultura do estado, segundo a PAM, é o cultivo de soja, representando mais de 60% da produção, desde 2021, seguida do milho e do arroz. Ressalta-se que o ganho de participação da agropecuária do Tocantins é bastante recente, dado que, em 2019, a atividade respondia por 14,2% do valor adicionado do estado e, em 2021, por 28,6%.

Estes dados mostram que houve grande desconcentração da agropecuária nortista ao longo das últimas décadas. O Pará segue como principal estado gerador de valor adicionado agropecuário na região, embora tenha reduzido sua participação em 14,3 p.p., entre 2002 e 2022, seguido do Amazonas, com redução de 9,9 p.p. Em contrapartida, Tocantins, Rondônia e Acre aumentaram suas participações em 11,7 p.p., 7,8 p.p. e 3,3 p.p., respectivamente. A Tabela 1 detalha esses percentuais e modificações ao longo do tempo para as sete unidades da federação da região Norte.

Tabela 1 - Participação das UF no valor adicionado da agropecuária da região Norte e modificações na estrutura regional - % e p.p.

Localidades	2002	2022	Diferença (p.p.)
Região Norte	100%	100%	-
Rondônia	11,2%	18,9%	7,8
Acre	4,4%	7,7%	3,3
Amazonas	19,4%	9,4%	-9,9
Roraima	1,1%	2,9%	1,8
Pará	54,2%	39,8%	-14,3
Amapá	0,6%	0,4%	-0,2
Tocantins	9,1%	20,8%	11,7

Fonte: IBGE – Sistema de Contas Regionais. Elaboração própria.

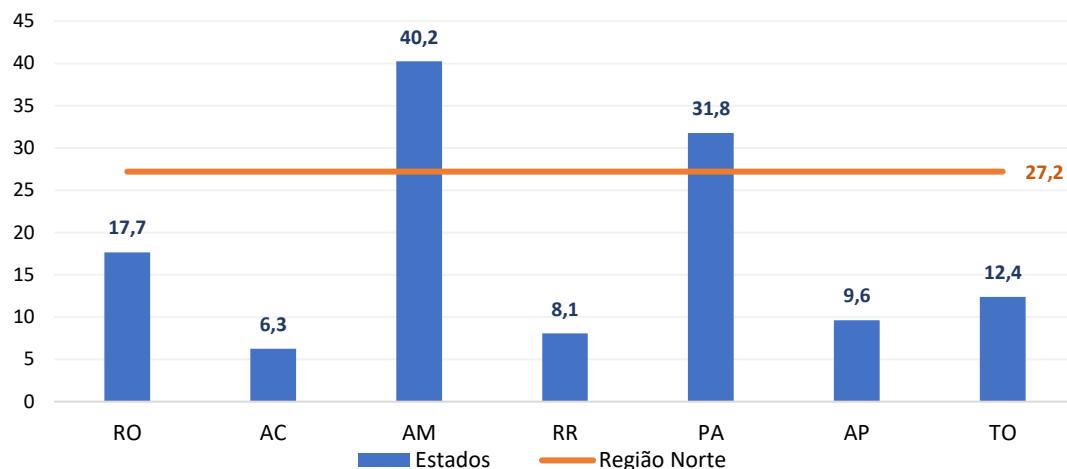
INDÚSTRIA

A indústria da região Norte tem peso no valor adicionado ligeiramente superior ao observado na indústria nacional⁶. Contudo, este padrão é devido a relevância desse setor em dois estados específicos: o Amazonas e o Pará. Nos demais

⁶ Em 2022, a indústria representou 27,2% do VA da região Norte e 26,3% do VA do Brasil, segundo o SCR.

estados, nota-se participações bem menores do setor industrial, como demonstrado no Gráfico 10.

Gráfico 10 - Participação do valor adicionado da indústria no total do valor adicionado, por Unidades da federação da região Norte, em 2022 - %



Fonte: IBGE - Sistema de Contas Regionais. Elaboração própria

No Amazonas, a expressiva relevância da indústria é explicada pela transformação que é responsável por cerca de 80% da indústria amazonense, e cerca de 70% da indústria da região Norte. A presença da Zona Franca de Manaus, criada para desenvolver a indústria na região, através da adoção e incentivos fiscais para empresas, ajuda a explicar este perfil industrial, com destaque na produção de equipamentos de informática, produtos eletrônicos, equipamentos de transporte, bebidas e produtos derivados do petróleo e biocombustíveis. Já no Pará, a grande relevância industrial é na atividade extractiva, em que se destaca a extração de minerais metálicos. Esta atividade representa pouco mais de 50% da indústria paraense e, 90% da extractiva da região Norte.

Em termos de participação no valor adicionado industrial brasileiro, houve ganho de 0,9 p.p. da indústria nortista, entre 2002 e 2022, com intensificação da concentração industrial no Pará, que aumentou a sua participação no valor adicionado industrial da região em 12,4 p.p., o que o fez ultrapassar o Amazonas como principal estado industrial da região. Além do Pará, apenas Rondônia teve aumento de participação na indústria da região (0,6 p.p.), no período. Os demais cinco estados do Norte perderam participação, com destaque para a redução de 10,3 p.p. do Amazonas. A Tabela 2 mostra os ganhos (em verde) ou as perdas (em laranja) de participação das unidades da federação da região Norte, nas atividades industriais, entre 2002 e 2022.

Tabela 2 – Modificações de participação nas atividades econômicas industriais, por unidades da federação da região Norte – em p.p.

	Indústria total	Indústrias extrativas	Indústrias de transformação	Eletric. e gás, água, esgoto, ativ. de gestão de resíduos	Construção
Região Norte	-	17,5	-10,1	4,6	-11,9
Rondônia	0,6	-0,1	0,0	3,0	-2,3
Acre	-1,1	0,0	0,1	0,0	-1,1
Amazonas	-10,3	-0,9	-5,1	0,4	-4,6
Roraima	-0,9	0,0	-0,2	0,0	-0,6
Pará	12,4	18,4	-5,9	1,1	-1,2
Amapá	-0,4	-0,2	-0,3	0,5	-0,4
Tocantins	-0,4	0,2	1,4	-0,3	-1,6

Fonte: IBGE – Sistema de Contas Regionais. Elaboração própria.

Nota-se relevante modificação dentro da indústria nortista, entre 2002 e 2022, com ganho de participação de 17,5 p.p. das indústrias extractivas no valor adicionado industrial da região e perdas acima de 10 p.p. na indústria de transformação e na construção.

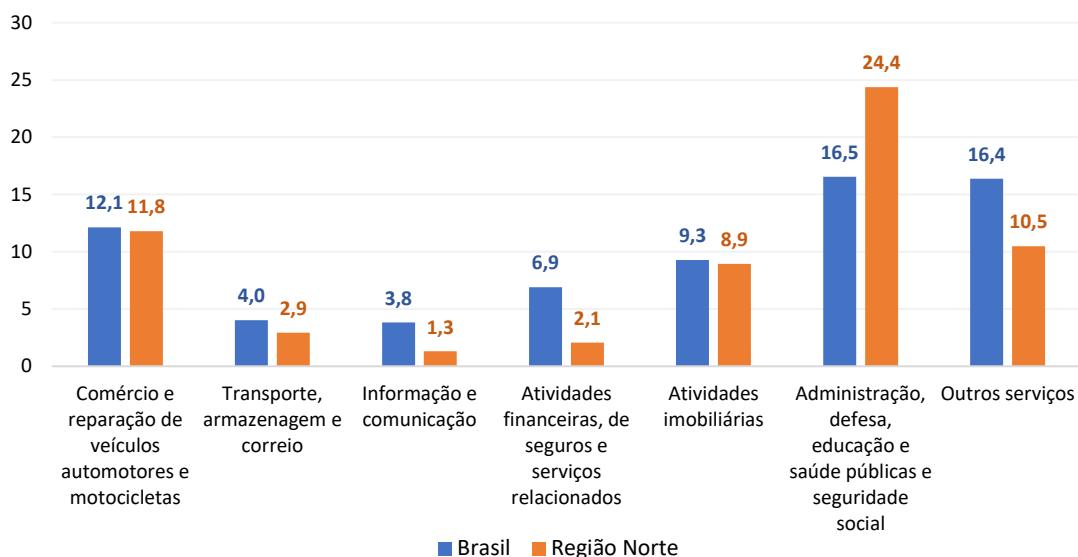
Na análise por estados, destaca-se que o ganho de participação de 12,4 p.p. no Pará é majoritariamente associado as indústrias extractivas (18,4 p.p.). Nota-se, com isso, que a expansão desta atividade na região Norte foi bastante concentrada neste estado, uma vez que a maioria das unidades da federação da região perderam participação e, os ganhos em Tocantins e em Roraima foram praticamente nulos (0,2 p.p. e 0,0 p.p., respectivamente). Já no caso de Rondônia, o ganho deveu-se integralmente a atividade de eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação, devido ao início do funcionamento de usinas hidrelétricas na região, na década de 2010. Esta atividade, inclusive, ganhou participação na indústria da região, entre 2002 e 2022, com contribuições positivas em praticamente todos os estados, sendo os casos mais expressivos Rondônia (3,0 p.p.) e Pará (1,1 p.p.).

Ressalta-se que o setor da construção encolheu em todas as sete unidades da federação da região, o que explica ter tido a maior perda de participação da indústria regional, entre 2002 e 2022 (-11,9 p.p.). A indústria de transformação também apresentou perdas em praticamente todos os estados, sendo as únicas exceções a quase estabilidade observada no Acre (0,1 p.p.) e, o ganho de 1,4 p.p., em Tocantins. Cabe ressaltar o peso do segmento de fabricação de alimentos na transformação tocantinense, que representa cerca de 60% do valor bruto da produção da atividade, segundo a Pesquisa Industrial Anual do IBGE (PIA).

SERVIÇOS

A participação do setor de serviços no valor adicionado da região Norte é menor do que a observada no Brasil⁷, contudo, ressalta-se que o peso da atividade de administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social é significativamente superior, como pode ser observado no Gráfico 11.

Gráfico 11 - Participação do valor adicionado das atividades de serviços no total do valor adicionado - Média 2002 a 2022 - %



Fonte: IBGE - Sistema de Contas Regionais. Elaboração própria.

Em todas os estados da região Norte, nota-se que a participação da atividade de administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social no valor adicionado de suas economias, em 2022, foi superior a 20%, sendo os maiores percentuais os de Roraima (47,1%), do Amapá (46,4%) e do Acre (35,9%).

Na análise de 2002 a 2022, houve ganho de participação de 0,8 p.p. no valor adicionado pelo setor de serviços nortista no setor de serviços nacional, porém esse ganho não foi observado em todas as unidades da federação da região.

Na Tabela 3 apresentam-se os ganhos (em verde) ou as perdas (em laranja) de participação das unidades da federação, por atividades, no setor de serviços da região Norte, entre 2002 e 2022. Os únicos estados a expandirem suas participações foram o Tocantins (2,2 p.p.), o Pará (1,2 p.p.) e Roraima (0,4 p.p.). Nestes três estados, os setores de comércio e de administração pública foram fundamentais para seus ganhos. O estado do Tocantins ainda se destaca por ter apresentado expansão na maior parte das atividades do setor, com recuos apenas nas atividades imobiliárias (-1,7 p.p.) e nos transportes (-0,1 p.p.), que foram atividades que encolheram de participação na região e em praticamente todos os estados.

⁷ Na média de 2002 a 2022, o setor de serviços representou 61,9% do valor adicionado da região Norte e 69,1% do valor adicionado do Brasil, segundo o SCR.

Tabela 3 - Modificações de participação nas atividades econômicas do setor de serviços, por unidades da federação da região Norte – em p.p.

	Serv. totais	Comércio	Transporte	Info. e comum.	Ativ. financ.	Ativ. imob.	Admin. pública	Outros serv.
Região Norte	-	6,6	-0,9	-0,9	1,4	-6,8	2,1	-1,4
Rondônia	-0,2	1,2	-0,3	-0,2	0,3	-0,6	-0,5	-0,2
Acre	-0,5	0,0	-0,1	0,0	0,1	-0,2	-0,2	-0,1
Amazonas	-2,5	0,4	-0,1	-0,1	0,1	-2,0	-0,5	-0,2
Roraima	0,4	0,4	0,0	0,0	0,1	-0,1	0,2	-0,2
Pará	1,2	2,5	-0,2	-0,7	0,5	-2,3	2,2	-0,8
Amapá	-0,5	0,1	-0,1	0,0	0,0	0,1	-0,2	-0,5
Tocantins	2,2	2,0	-0,1	0,1	0,3	-1,7	1,1	0,5

Fonte: IBGE – Sistema de Contas Regionais. Elaboração própria.

Destaca-se também a expansão generalizada no setor de comércio e de atividades financeiras nas unidades da federação da região e os recuos, também praticamente generalizados, em transporte, informação e comunicação, atividades imobiliárias e outros serviços. Nota-se um padrão de maior concentração do setor de serviços da região nas atividades de administração pública e comércio, que já são as duas de maior peso no setor de serviços da região Norte.

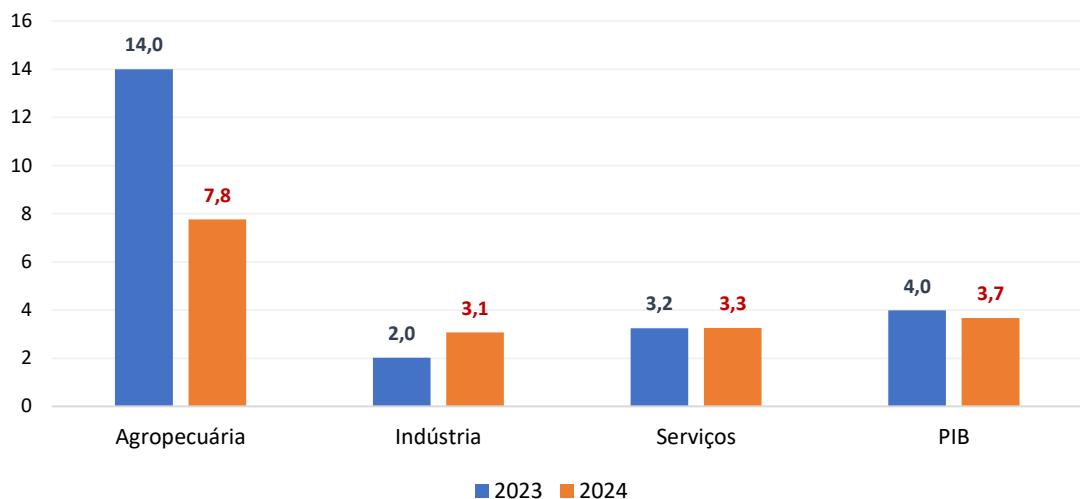
5. Estimativas de PIB para 2023, 2024 e o 1º semestre de 2025

Além dos dados oficiais do SCR, que contém informações até 2022, foram realizadas, neste estudo, estimativas⁸ para o desempenho do PIB da região Norte e de suas UF para 2023, 2024 e o 1º semestre de 2025, período em que os dados oficiais do IBGE ainda não estão disponíveis. O objetivo é compreender a evolução das economias das unidades da federação da região Norte no período recente e comparar com a evolução nacional.

O Gráfico 12 apresenta as estimativas de crescimento real para o valor adicionado dos três grandes setores de atividade e o PIB da região Norte, para 2023 e 2024. Nestes dois anos, nota-se que o crescimento estimado para o PIB da região foi maior que o do valor adicionado industrial e do setor de serviços, sendo bastante influenciado pelo forte crescimento agropecuário. Tal padrão mantém a trajetória histórica de uma economia aquecida com grande destaque para a agropecuária.

⁸ Baseada em adaptações na metodologia das Contas Nacionais Trimestrais do Brasil. Para isto foram utilizadas diversas fontes de dados, como a LSPA, PIM-PF, PMC, PMS, PNAD Contínua, entre outras.

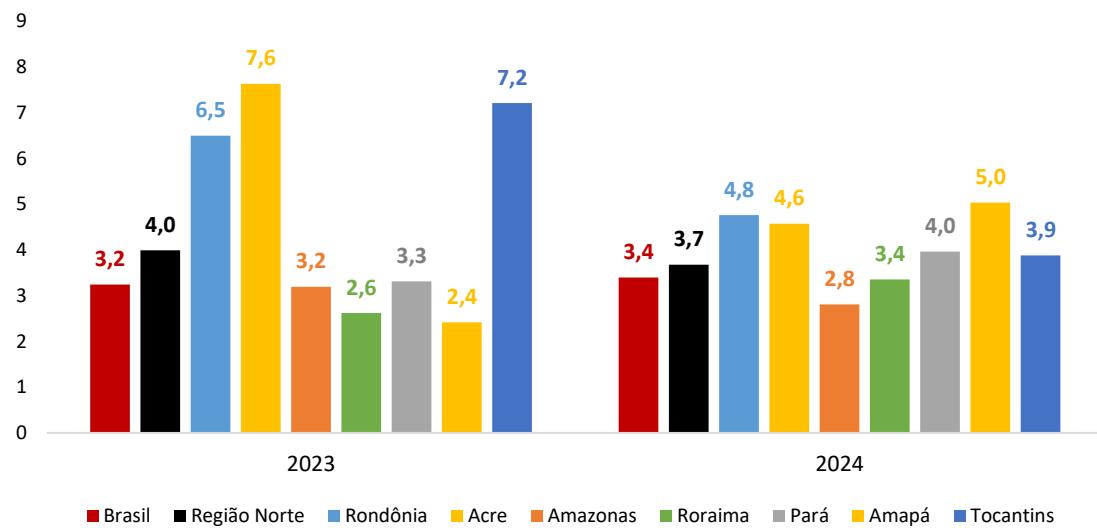
Gráfico 12 – Taxa de crescimento estimada para o PIB da região Norte, em 2023 e 2024, por atividades - %



Fonte: Dados estimados no estudo. Elaboração própria.

De acordo com essas estimativas, o PIB da região Norte cresceu mais que o do Brasil nos anos de 2023 e 2024. O Gráfico 13 mostra as taxas do Brasil, divulgadas pelo IBGE, e as estimadas para o PIB da região e de suas unidades da federação.

Gráfico 13 – Taxa de crescimento estimada do PIB em 2023 e 2024, por regiões e anos - %



Fonte: Dados estimados no estudo. Elaboração própria.

Em 2023, os expressivos crescimentos estimados para o PIB do Acre (7,6%), de Tocantins (7,2%) e de Rondônia (6,5%) foram os responsáveis pelo maior crescimento do PIB nortista em comparação ao Brasil. Apesar de os demais estados da região terem apresentado taxas menores que a do Brasil, para este ano, foram, ainda assim crescimentos elevados, em que o menor deles foi o do Amapá (2,4%).

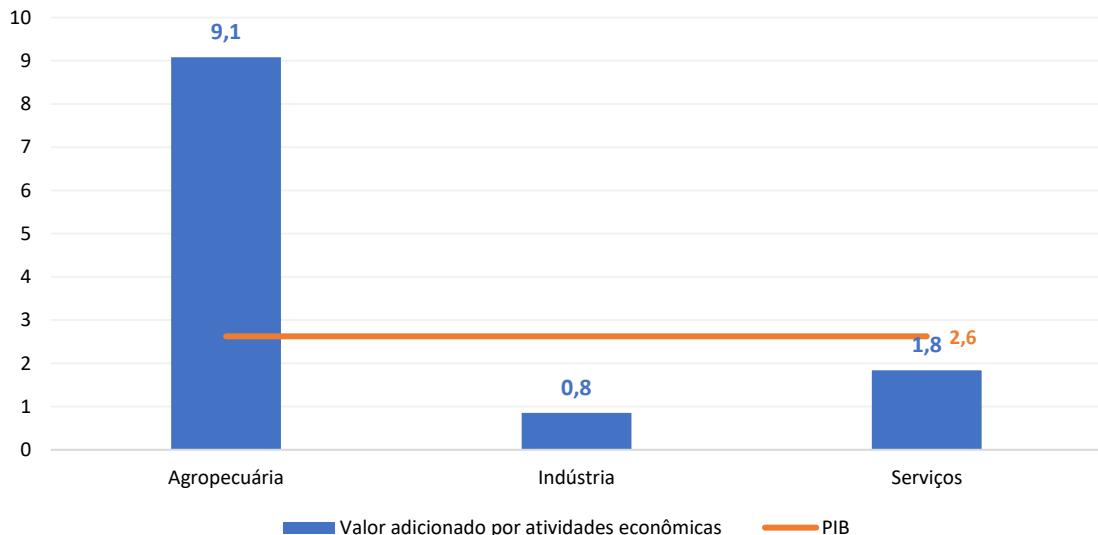
Em Rondônia, cerca de 70% do crescimento do PIB, em 2023, pode ser associado a agropecuária, com forte influência da produção de bovinos. No Acre além da expressiva contribuição do mesmo setor, principalmente na produção de soja e de bovinos, os serviços também foram importantes, com destaque para as atividades de informação e comunicação e de outros serviços.

No Tocantins, o crescimento do PIB, em 2023, também foi explicado pelos setores agropecuários e de serviços, sendo que o destaque no primeiro setor foi a produção de soja e milho e, no segundo, o comércio, as atividades financeiras e os outros serviços.

Em 2024, os crescimentos estimados foram mais homogêneos, indo de 2,8% no Amazonas, até 5,0% no Amapá. Além do Amapá, Rondônia e Acre também apresentaram crescimentos acima de 4,5%. Nos casos de Rondônia e do Acre, cerca de metade desses crescimentos foi explicado pelo desempenho do setor de serviços, enquanto no Amapá, este setor foi responsável por cerca de 70% do PIB amapaense.

Na análise para o 1º semestre de 2025, o IBGE divulgou que o PIB brasileiro cresceu 2,5%, na comparação com o 1º semestre de 2024. Estima-se que o PIB da região Norte tenha tido crescimento similar no período (2,6%). Conforme apresentado no Gráfico 12, mais uma vez a agropecuária teve papel relevante no crescimento do PIB da região, com o maior crescimento entre as três grandes atividades econômicas. Estima-se que todas as unidades da federação da região Norte contribuíram positivamente para este desempenho, sendo que apenas os estados de Rondônia, Pará e Tocantins foram responsáveis por cerca de 80% do crescimento dessa atividade na região.

Gráfico 14 – Taxa de crescimento estimada para o PIB e o valor adicionado por atividades da região Norte no 1º semestre de 2025 - %



Fonte: Dados estimados no estudo. Elaboração própria.

Na indústria, o modesto desempenho do valor adicionado no 1º semestre de 2025 deveu-se, a estimativas não tão elevadas de taxas de crescimento para este setor na maior parte dos estados e, principalmente, a retração estimada no Amazonas,

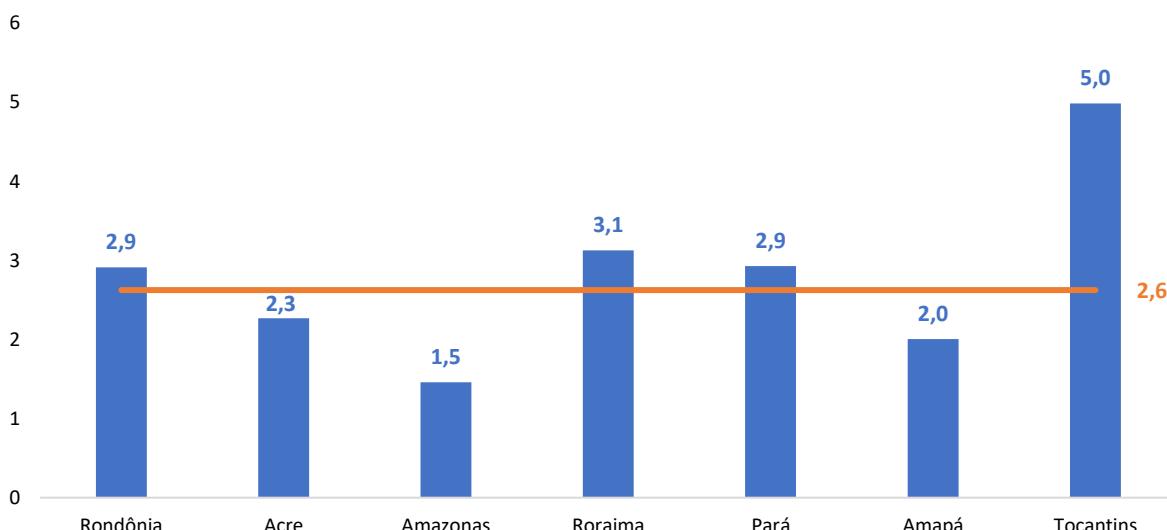
influenciado pelo desempenho de sua indústria de transformação. De acordo com dados da Pesquisa da Indústria Mensal do IBGE (PIM-PF), no 1º semestre de 2025, setores relevantes para o estado, como de fabricação de bebidas, o de produção de derivados do petróleo e biocombustíveis e o de fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos, tiveram retração, o que se refletiu no total da indústria amazonense.

A principal contribuição positiva no setor industrial foi a do Pará, com expectativa de crescimento nos quatro segmentos industriais (indústrias extractivas, indústrias de transformação, eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos, e construção), embora o destaque seja a indústria de transformação, explicado, segundo dados da PIM-PF, pelo bom desempenho dos segmentos de metalurgia, fabricação de produtos de madeira, de produtos alimentícios e de bebidas.

No setor de serviços, estima-se que todos os estados tenham registrado crescimento de valor adicionado no 1º semestre do ano, com destaque para o desempenho do Amazonas, que respondeu por cerca de 40% do crescimento deste setor na região e foi bastante influenciado pelo crescimento nas atividades de comércio e de outros serviços.

Na análise por UF, apresentada no Gráfico 15, notam-se estimativas acima da média regional (2,6%) e nacional (2,5%) para quatro estados: Tocantins (5,0%), Roraima (3,1%), Rondônia (2,9%) e Pará (2,9%).

Gráfico 15 – Taxa de crescimento estimada para o PIB no 1º semestre de 2025 por regiões e anos - %



Fonte: Dados estimados no estudo. Elaboração própria.

No caso do Tocantins, mais da metade do crescimento deveu-se a agropecuária e, grande parte do restante, ao setor de serviços. Em Roraima e em Rondônia, a agropecuária foi crucial para o forte crescimento do PIB. No Pará, embora a agropecuária também tenha sido a principal atividade a contribuir para o desempenho do PIB no 1º semestre de 2025, foi menor que nos demais estados mencionados; e, o setor industrial e de serviços tiveram maior relevância no desempenho do estado do Pará que a observada nos demais.

No Amazonas, apesar da estimativa de crescimento no setor de serviços, a contribuição negativa na indústria, somada à contribuição praticamente nula da agropecuária, explica a estimativa de crescimento do PIB do estado abaixo da média regional. No Acre, estima-se que todas as atividades tenham contribuído positivamente para o PIB, embora a taxas modestas. Já no Amapá, praticamente apenas o setor de serviços contribuiu para o crescimento do PIB.

6. Conclusão

Embora todos os estados da região venham apresentando trajetórias de evolução do PIB acima da média nacional, existem particularidades nas estruturas econômicas de cada UF que tornam relevante a análise individualizada do crescimento de seus PIB para melhor compreensão do contexto econômico de seus resultados. O Pará, o Tocantins e Rondônia, por exemplo, foram os estados que mais aumentaram suas participações na economia regional, enquanto o Amazonas, foi o que mais perdeu participação.

No caso do Pará, o bom desempenho nas indústrias extractivas, com expansão da mineração, contribuiu para esta trajetória, que o faz, cada vez mais, se solidificar como o estado que mais gera PIB no Norte. Já nos casos de Rondônia e do Tocantins, que ficam localizados ao sul da região Norte, nota-se forte crescimento associado ao valor adicionado da agropecuária, o que reflete a expansão da fronteira agrícola do Centro-Oeste em direção ao Norte do país. Em contrapartida, no Amazonas, o desempenho da indústria de transformação e da construção, atividades com grande relevância na economia do estado, explicam a perda de participação do estado na economia regional, desde o final da década de 2010.

Nota-se, com isso, que o forte crescimento do PIB da região Norte, cada vez mais, tem sido influenciado pela sua maior inserção na produção de atividades primárias, como a agropecuária e as indústrias extractivas. Essas atividades tendem a ter baixa associação aos ciclos econômicos e estarem mais associadas a existência de recursos naturais ou condições geográficas e climáticas adequadas para a sua realização.



fgv.br/ibre

